

Adilson Cezar (*)

**Cento e cinquenta anos
da Revolução
Liberal (**)**

(*) Professor da Fundação Dom Aguirre e da Rede Estadual de Ensino, Presidente do IHGGS e Coordenador do Núcleo de Documentação, Pesquisa e Memória da FDA.

() Discurso pronunciado no Quartel do Comando de Policiamento de Área da Região de Sorocaba, no dia 8/8/92, em cerimônia solene de outorga da láurea comemorativa dos 150 anos da Revolução Liberal.**

ABSTRACT

In this lecture, the author recalls the reasons which led to the celebrations and states that they must find a special place in the history of the brazilian thought. He addresses the ones who were honored with the "Ribbon of the Sesquicentennial of the Liberal Revolution" and gives advice as how to use it.

RESUMO

O autor, neste discurso, lembra os motivos que levaram às comemorações e afirma que estas devem encontrar um lugar especial na história do pensamento brasileiro. Dirige-se aos agraciados com a lãurea Colar do Sesquicentenário da Revolução Liberal e faz recomendações quanto à sua utilização.

Exmo. Sr.

DR. PEDRO FRANCO DE CAMPOS

DD. Secretário de Estado da Segurança Pública,
representando o Governador do Estado de São Paulo

– autoridade na qual saúdo, neste momento, todas as demais

Minhas Senhoras e Meus Senhores

PAULISTAS! Paulistas de Sorocaba! Há cento e cinqüenta anos eclodiu, nesta abençoada terra, o brado sedicioso que conclamava todos para a luta contra leis despóticas, contra a opressão e desmandos, como reação imediata à dissolução da Câmara dos Deputados.

Considerando a nossa histórica vocação de homens livres, legado da índole audaz do bandeirante, do destemor do tropeiro, de ambos uma persistência teimosa, mas devotada às causas e princípios sagrados os quais foram esposados, os sorocabanos tornavam-se mais uma vez presentes na saga gloriosa do povo paulista.

Coube a Sorocaba, devido às condições privilegiadas que desfrutava, tornar-se o centro revolucionário; era uma das vanguardas econômicas de nossa nação, com a peculiaridade de incentivadora do nascente mercado interno e do desenvolvimento tecnológico com a então Imperial Fábrica de Ferro de São João de Ipanema que, entre outros atributos, elegia nossa comunidade a essa distinção.

Insurgiu-se, Sorocaba, a sede do Governo Revolucionário, dando início ao movimento liberal paulista de 17 de maio de 1842, cujo rápido desfecho no terreno militar, em análise simplista, impede a percepção de suas reais dimensões na área da ideologia, destacando-se na política, no social e na economia.

Por esses motivos, deve o movimento liberal encontrar um lugar especial na história da mentalidade brasileira, onde desfrutará da prerrogativa do arrojo em vários campos dos empreendimentos humanos. Foi um momento de sonho em que desejávamos: a estreita obediência às normas constitucionais vigentes; conservar o poder de

autodeterminação, enquanto Província de São Paulo atuando através de nossa Assembléia Legislativa e entre vários outros projetos de transformações; conquistar a independência econômica, mais uma vez ameaçada pela renovação do tratado de aliança e comércio com a Inglaterra.

Ao acalentar esses ideais, não os particularizávamos em nenhum momento como somente nossos, mas compartilhávamos com diversas outras províncias, notadamente com Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e com o Rio Grande do Sul e Santa Catarina já em plena Revolução Farroupilha.

A insurreição deveria ter sido simultânea. O país levantava-se como uma única vontade a favor das medidas liberais que, a bem da verdade, eram realmente muito adiantadas àquela realidade, como quando se recomendava a liberdade aos escravos, embora de maneira gradativa, e se procurava dar ao município condições de administrar a própria justiça.

Entretantes a crença de que não houvesse oposições ao elenco dessas idéias fazia com que deixassem perceber a ameaça de revolta que pairava em todo o território nacional, na esperança de que o bom senso predominasse nas tomadas de decisões de nossos governantes. Isto fez com que retardássemos a iniciativa armada, protelando o rompimento a ponto de inviabilizá-lo.

Basta uma única tomada de vista do cronograma cumprido pelas forças imperiais em comparação com a atuação dos revoltosos, para se perceber que, no plano militar, o nosso fracasso deveu-se à indecisão de se tomar a ofensiva, acreditando na possibilidade de um acordo para evitar a pugna fratricida.

O INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA, verificando essas considerações e percebendo a necessidade de melhor divulgar esses episódios históricos, chamou a si a iniciativa de sugerir um vasto programa de comemorações deste sesquicentenário; em nossa sementeira, tivemos a felicidade de ver algumas destas sementes vicejarem, em virtude do terreno fecundo em que caíram, caminhando ao encontro de sua concretização.

Por isso e pelas inúmeras dificuldades encontradas, não podemos deixar de, neste instante, agradecer, com o respeito e satisfação que merecem:

À gloriosa POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO,

através do COMANDO DE POLICIAMENTO DE ÁREA DA REGIÃO DE SOROCABA e de seu destacado Comandante, o CEL. EDISON VANDER ACUIO SIMEIRA, com quem conseguimos compartilhar nossas expectativas e do qual podemos dizer não ter poupado esforços para tornar realidade esta majestosa cerimônia cívica;

Ao Senhor Governador DR. LUIZ ANTÔNIO FLEURY FILHO, pelo acatamento às nossas solicitações, compreensão imediata da importância da efeméride histórica para a gente paulista, tornando oficial, através de decreto, a láurea que hoje instituímos para registrar o respeito que temos para com os feitos de nossos antepassados;

Ao Senhor Prefeito Municipal de Sorocaba, Engenheiro ANTONIO CARLOS PANNUNZIO, a quem primeiro confiamos o nosso ambicioso projeto para a realização das comemorações ao longo do *Ano do Sesquicentenário*, procurando assim inculcar um pouco de ânimo cívico em nossa gente;

A todos aqueles colaboradores despretensiosos que tiveram o coração voltado à causa, dando-nos apoio irrestrito.

A vós, agraciados com o Colar do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, recomendamos que não deveis olvidar o sentido representativo da comenda, que ora haveis de receber, pois a mesma é o ponto alto de referência da memória, aquele elemento que nos integra, nos transforma em coletividade, que nos faz comungar ideais de liberdade e manter a altanaria, em última análise, o elo caracterizador não simplesmente de um povo, mas de uma nação.

Este galardão deverá ser um talismã a ter poderes extraordinários emanados de nossa gratidão para com o passado, constituindo-se uma ponte que nos una – pois traz a recordação em sua expressiva simbologia – permitindo-nos assim dar continuidade àqueles feitos que tão vivamente enaltecemos.

A memória cumprirá, assim, a sua função precípua de manter-nos em contato com o pretérito, atuando no presente e projetando nossas ações ao futuro.

Apesar da generalidade da representatividade da venerada "REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842", devemos recordar, de maneira especial, certas personalidades exponenciais, cuja contribuição foi decisiva para sua consecução.

Recordemos a figura heróica do ituano CAP. BOAVENTURA DO AMARAL CAMARGO que comandou as tropas rebeldes e

manteve resistência até tombar mortalmente ferido nas proximidades da Cidade de Campinas, no local denominado Venda Grande, onde se travou o Combate de mesmo nome.

Aluísio de Almeida disse ter este personagem *"salvo a honra do povo paulista"*.

Foi a primeira participação bélica da nossa Polícia Militar, seu batismo de fogo.

No insigne BRIG. RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR, fundador da atual POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, a quem prestamos as nossas maiores homenagens e cuja vida foi um exemplo, até mesmo em atitudes das mais triviais, vê-se a imagem de um homem superior. Como não poderia deixar de ser, o Colar, em sua simbologia, identifica-se muito com os fatos da vida desse sorocabano ilustre.

O austero Senador do Império PE. DIOGO ANTONIO FEIJÓ, homem que pelos próprios esforços conseguiu galgar ao mais alto cargo a que se poderia aspirar no sistema monárquico brasileiro: o de Regente Único; totalmente avesso às desordens, forneceu pleno apoio à revolução de Tobias; alquebrado pela doença que o afligia, deslocou-se, mesmo assim, a Sorocaba, onde se postou ao lado do amigo e fez imprimir o jornal "O PAULISTA" com a finalidade de estimular os ânimos sediciosos. Feijó dava assim início à imprensa no interior paulista.

O mineiro TEÓFILO OTONI, raríssimo exemplo de fidelidade à palavra empenhada. A revolução em Sorocaba estava caminhando para o seu desfecho: a derrota era inevitável. Porém, fiel ao compromisso assumido, Otoni continua a incentivar o povo e leva Minas à luta.

A refrega lá foi mais difícil, graças às vantagens do terreno e o tempo da reação que, a princípio, foi-lhes mais favorável. Mas a 20 de agosto de 1842, o combate de Santa Luzia sepultou completamente as pretensões dos liberais.

Para finalizarmos estas lembranças, não podemos nos esquecer da impoluta figura de LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, o futuro DUQUE DE CAXIAS, que foi o comandante das forças imperiais e o responsável maior pela derrota dos liberais. Não deve causar estranheza reverenciarmos o então BARÃO DE CAXIAS; muito pelo contrário, se não o fizéssemos, é que incorreríamos em erro de omissão. Não se pode deixar passar despercebida a conduta

irrepreensível desse Chefe para os revolucionários; vejam-se os históricos diálogos deste com o Pe. Feijó.

O que dizer, então, do comportamento de seus soldados? Na cidade tomada não houve pilhagens, não ocorreram saques ou quaisquer outras violências, a população permaneceu tranqüila e em segurança. Nenhuma nota desabonadora se registrou. Não era o conquistador o vitorioso que se impunha; era – isto sim – o “PACIFICADOR” que chegava trazendo garantias de ordem e segurança. As divergências que permaneciam continuavam sendo apenas de cunho ideológico, porque as demais se dissipavam. Não sobraram rancores: éramos todos irmãos.

A partir desses exemplos dignificantes, reafirmamos que não se trata de ufanismo a nossa dedicação para com as realizações das comemorações voltadas para o resgate histórico dos episódios do movimento liberal. Repetimos que a Revolução Liberal possuía, em seus ideais, um conteúdo muito importante para o homem. Não importa se essas pretensões nem sempre pactuam com o que acreditamos hoje. O importante é que se buscava uma melhor condição humana, era um passo na direção certa. Esse deve ser o nosso lema ao carregar esta novel condecoração, elevando-a e dignificando-a.

Senhor Comandante Geral da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, CEL. EDUARDO ASSUMPÇÃO – esteja certo de nosso firme compromisso diante da imposição deste galardão, que mais do que trazê-lo sobre nossas vestes, conservá-lo-emos para todo o sempre no escrínio de nossas almas.

Senhores – palpita o coração sorocabano, vibra o coração de todos os paulistas, tudo pela grandeza da Pátria Brasileira.

Muito Obrigado.

Conferências

“O país lembra ainda hoje de 1842, do morticínio dos liberais em Minas e São Paulo, da sufocação da imprensa, do direito de petição eliminado, da delação premiada pelo governo, da tirania exercida em nome do trono pelos retrógrados exultantes, onipotentes e ferozes (apoiados), da fé pública violada nos correios, das cadeias abertas sob a invocação da ordem para despejar assassinos e salteadores arvorados em autoridades (muito bem! muito bem!)”.

Rui Barbosa

(Discurso no Teatro S. João (Bahia), em 2 de agosto de 1874.
In: Discursos e Conferências, Porto, 1907)

“Meus filhos continuem por mim a não poupar sacrifícios por São Paulo”

(Recomendação do Brigadeiro Tobias aos filhos em seu leito de morte. Aureliano Leite - Vida e Obra do Brigadeiro Tobias de Aguiar - página 50)